



JOC�PE-2022

JORNADA CIENTÍFICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Resumos da VIII Jornada Científica de Pesquisa e Extensão do IFMT – *Campus Sorriso.*

IFMT – *Campus Sorriso*
Sorriso, MT
2022

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE, MATO GROSSO.....	7
MARY SHELLEY E A ESCRITA LITERÁRIA: RELATO DA PRODUÇÃO DE CONTOS ROMÂNTICOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	8
A IMPLEMENTAÇÃO DE UM AMBIENTE DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	9
COMPETIÇÃO INTRAESPECÍFICA DE MILHO EM FUNÇÃO DAS CAUSAS DO ATRASO DA EMERGÊNCIA ¹	10
EFEITOS DA DESUNIFORMIDADE DE EMERGÊNCIA DE SEMENTES SOBRE O CULTIVO DE SOJA ¹	11
CAROLINA MARIA DE JESUS, UM RETRATO SOBRE NÓS: ENTREVISTAS COM MULHERES PROTAGONISTAS DA NOSSA COMUNIDADE	12
FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE SORRISO - RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM.....	13
PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE AMENDOIM IRRIGADO NA TERCEIRA SAFRA EM SORRISO.....	14
PRODUTIVIDADE DE FEIJÃO-CAUPI SOB O USO DE RESÍDUOS DA INDÚSTRIA DE GELATINA.....	15
ASSENTAMENTOS RURAIS E IDENTIDADE CAMPESINA EM MATO GROSSO	16
ENSILAGEM DE FRUTAS DE DESCARTE COM PALHADA DE MILHO COMO ALTERNATIVA DE ALIMENTO DE RUMINANTE	17
PRODUÇÃO DE SILAGEM DE GRÃOS ÚMIDOS DE DESTILARIA COM PALHADA DE BRAQUIÁRIA.....	18
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO DE PROJETO INTERATIVO EM SORRISO-MT	19
DIGITALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES DE SORRISO-MT	20
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO MILHO COM USO DE RESÍDUO AGROINDUSTRIAL.....	21
IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE REFERÊNCIA TECNOLÓGICA (URT) EM SISTEMA AGROFLORESTAL (SAF) PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO NORTE DE MATO GROSSO	22
PRODUÇÃO DE SILAGEM DE GRÃOS ÚMIDOS DE DESTILARIA COM PALHADA DE MILHO	23

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: PROPORCIONAR AUTONOMIA AOS PROFESSORES PARA UTILIZAÇÃO E APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	24
SAPATILHAS “COR DA PELE”: UMA PESQUISA SOBRE INGRID SILVA.....	25
AVALIAÇÃO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS NO MANEJO DE NEMATOIDE DAS LESÕES RADICULARES	26

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE, MATO GROSSO

Bruna Gabriele Wüst¹; Adilson Amorim Brandão²

¹ Discente do Curso Engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso. E-mail: brunawustagro@gmail.com

² Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso

As características morfométricas de bacias hidrográficas são valores obtidos com auxílio de sistemas de informações geográficas. Esses dados possuem um significado importantíssimo para os estudos hidrológicos e ambientais permitindo analisar a gestão dos recursos hídricos. Objetivou-se com este trabalho a determinação e análise das características morfométricas da bacia hidrográfica do Rio Verde, localizada no Estado de Mato Grosso, assim como realizar inferências quanto à susceptibilidade a inundações. Os dados foram elaborados pelo Modelo Digital de Elevação Hidrograficamente Condicionado (MDEHC) com o auxílio do software ArcGIS[®] por meio de imagens SRTM (Shuttle Radar Topography Mission) com resolução espacial de 30 m. A partir do MDEHC foram obtidas diferentes características físicas da bacia hidrográfica em estudo, tais como: área da bacia, perímetro, coeficiente de compacidade, fator de forma, índice de circularidade, declividade, altitude e densidade de drenagem. A bacia hidrográfica estudada é classificada como “Macro Bacia”, constata-se que as sub-bacias possuem formatos estreitos e alongados, restringindo a probabilidade de inundações. Uma análise isolada de alguns indicadores indica que as sub-bacias possuem boa eficiência em sua densidade de drenagem. As sub-bacias com formatos circulares (favorecem os picos de cheias), quanto formatos mais alongados corroboram para o processamento de escoamento. Neste contexto, inferimos que as análises obtidas se correlacionam com fatores edafoclimáticos e uso e ocupação do solo para apresentar uma boa gestão dos recursos hídricos.

Palavras-chave: Geoprocessamento. Recursos hídricos. Modelagem hidrológica.

MARY SHELLEY E A ESCRITA LITERÁRIA: RELATO DA PRODUÇÃO DE CONTOS ROMÂNTICOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Amanda Schuster dos Santos¹; João Pedro Martinez Lozada¹; Mariana Backes
Nunes².

¹Discentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*.

²Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*. E-mail: mariana.backes@colaborador.ifmt.edu.br

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de produção de narrativas curtas, por meio do gênero textual conto. Essa experiência se concretizou nas aulas de Língua Portuguesa, atrelando o estudo literário e a produção de textos, de modo a demonstrar as inter-relações entre esses dois campos que possuem muito em comum, mas que muitas vezes são trabalhados separadamente em sala de aula (SIQUEIRA, 2018). Assim, os alunos do 2º do Ensino Médio, do Instituto Federal do Mato Grosso - Campus Sorriso, foram convidados a produzir, em duplas ou individualmente, contos inspirados nas diferentes temáticas do Romantismo brasileiro e europeu, tendo como motivação o relato da autora inglesa Mary Shelley sobre o surgimento de sua obra prima, *Frankenstein* (1818), cuja escrita se deu a partir de um desafio realizado entre amigos. Aceitado o desafio, os aprendizes escreveram os seus contos, reescreveram no após a leitura dos pares e, novamente, após a leitura da professora. Dito isso, a metodologia do presente trabalho é de abordagem qualitativa, analisando as produções dos alunos e seus relatos sobre o processo de escrita, tendo como foco o relato de dois alunos que participaram da referida atividade. Espera-se futuramente confeccionar um *e-book* de antologia dos contos realizados na disciplina, com o intuito de aproximar as produções e seus futuros leitores.

Palavras-chave: Produção textual. Estudo literário. Contos românticos.

A IMPLEMENTAÇÃO DE UM AMBIENTE DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Willian José Bordin da Silva¹

¹ Professor Formador do Centro Municipal de Formação Continuada para os Profissionais da Educação de Sorriso - Mato Grosso. E-mail: willian_bordin@hotmail.com

A constante evolução da humanidade é refletida na área educacional, acompanhar tais transformações é essencial para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Logo, uma estratégia para que os professores se mantenham atualizados é por meio da formação continuada. No cenário investigado, as formações ocorrem no Centro Municipal de Formação Continuada para profissionais da Educação de Sorriso-MT (CEMFOR) de forma quinzenal, dentro da carga horária de trabalho. O objetivo do presente trabalho é apresentar o percurso de implementação das formações continuadas de Professores de Educação Física de Sorriso-MT. O estudo caracteriza-se como relato de experiência com abordagem de estudo de caso. A amostra foi composta por professores da rede municipal de Educação de Sorriso - Mato Grosso. Os resultados demonstram que a implementação do ambiente de formação continuada é permeada por um processo de aceitação, pertencimento e apropriação. Inicialmente, a aceitação do modelo e ambiente de trabalho. Posteriormente, o pertencimento em sentir-se parte integrada na construção e desenvolvimento das formações. Finalmente, a apropriação dos aspectos pedagógicos a serem compreendidos e utilizados nas unidades escolares. As formações abordaram diversas temáticas norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como as competências e habilidades da educação infantil. Durante esse processo de formação continuada, foram promovidas reflexões sobre como a participação dos grupos de trabalho contribuíram para o aprendizado coletivo e ainda a existência de oportunidades para pensar em inserções nos planejamentos de aulas incluindo o conteúdo da formação. Conclui-se que as formações continuadas são de suma importância para o aperfeiçoamento e acompanhamento da evolução dos processos de ensinagem, além de ser um ambiente indispensável para as trocas experiências e construção profissional.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professores. Educação Física.

COMPETIÇÃO INTRAESPECÍFICA DE MILHO EM FUNÇÃO DAS CAUSAS DO ATRASO DA EMERGÊNCIA¹

Gabriel Missio de Moura²; Marianitha Mariano Silva²; Sérgio Soares Filho²; Dácio Olibone³; Laerte Gustavo Pivetta³

¹ Trabalho referente a projeto de pesquisa aprovado no edital 51/2021 - PROPEP/RTR/IFMT.

² Discentes do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*. E-mail: gabriel.mdemoura13@gmail.com

³ Docentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*.

O atraso da emergência das plantas resulta em plantas dominadas e plantas dominantes, onde as primeiras a emergirem terão uma vantagem competitiva em relação às plantas com emergência tardia, impactando na produção individual e eventualmente reduzindo a produtividade final. Desta forma, o presente trabalho objetivou mensurar a competição intraespecífica de plantas de milho submetidas às principais causas do atraso de emergência de plântulas. O experimento foi conduzido em 2022 na Fazenda Experimental do IFMT, campus Sorriso. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com quatro repetições, arranjados em esquema fatorial com testemunha. O primeiro fator foi constituído pelas causas do atraso de emergência: semeadura profunda, baixo vigor de sementes, contato solo-semente deficiente e excesso de palha sobre a superfície. O segundo fator foi constituído por plantas atrasadas e normais adjacentes, que foram avaliadas separadamente. As plantas atrasadas foram semeadas em uma proporção de 25%, de forma alternada entre as linhas. As avaliações realizadas foram: altura de inserção da espiga, altura total de plantas, diâmetro do colmo, número de fileiras por espiga, número de grãos por fileira e produtividade. Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste F e as médias do fatorial foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade e comparadas com a testemunha pelo teste Dunnett também a 5% de probabilidade. Observou-se que indiferentemente do motivo do atraso de emergência, as plantas que foram dominadas obtiveram uma limitação em seu crescimento. A produtividade foi menos afetada nos tratamentos de palha na superfície e profundidade de semeadura, contudo nos tratamentos de vigor de semente e contato solo-semente foi observado um decréscimo expressivo na produção das plantas. As plantas precoces não apresentaram nenhum grau de compensação para todos os tratamentos, não diferindo da testemunha em nenhuma variável.

Palavras-chave: Contato solo-semente. Vigor de sementes. Profundidade de semeadura.

EFEITOS DA DESUNIFORMIDADE DE EMERGÊNCIA DE SEMENTES SOBRE O CULTIVO DE SOJA¹

Marianitha Mariano Silva²; Sérgio Soares Filho²; Gabriel Missio de Moura²; João Lucas Lopes Silva²; Rodolfo de Paulo Gatto²; Karoline Nunes da Silva²; Dácio Olibone³; Ana Paula Encide Olibone³; Laerte Gustavo Pivetta³

¹ Trabalho referente a projeto de pesquisa aprovado no edital 50/2021 - PROPES/RTR/IFMT.

² Discentes do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso. E-mail: marianithamariano@gmail.com

³ Docentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso.

Estudos indicam que a desuniformidade temporal (atraso de emergência) pode causar mais impacto negativo na produção individual de plantas de soja do que a desuniformidade espacial. Desta forma, o objetivo do trabalho foi determinar a tolerância das plantas ao atraso bem como determinar a taxas de perda das plantas atrasadas e a taxa de compensação das plantas adjacentes. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições, organizado em esquema fatorial (4 x 2) +1. O primeiro fator foi constituído por quatro níveis de atraso (2, 4, 6 e 8 dias) e o segundo fator foi constituído por duas plantas (atrasada e normal). As variáveis analisadas foram altura total, diâmetro de caule, número de vagens por planta e produtividade. Todas as variáveis foram analisadas separadamente para plantas atrasadas e normais. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F ($\alpha=5\%$). As médias das plantas precoces e atrasadas dos tratamentos 2 a 8 dias de atraso foram submetidas à análise de regressão ($\alpha=5\%$), e para cada dia e para cada planta, essas médias foram comparadas com a testemunha pelo teste de Dunnett ($\alpha=5\%$). Os dados biométricos mostraram que nas plantas atrasadas a altura foi afetada apenas no tratamento com 8 dias de atraso, com menor altura que a testemunha enquanto que o caule reduziu linearmente seu diâmetro, devido ao efeito de estiolamento, conseqüentemente não alterando a altura de plantas. Em relação às plantas normais os dados não evidenciaram nenhuma compensação. Quanto às variáveis produtivas observou-se grande influência no número de vagens por planta e na produtividade, com redução linear das plantas atrasadas e ausência de compensação pelas plantas normais. Conclui-se que a soja não apresentou capacidade compensatória e com potencial de redução de produtividade com o aumento da taxa e do nível de atraso de emergência das plântulas.

Palavras-chave: Atraso de emergência. Competição intraespecífica. Produtividade.

CAROLINA MARIA DE JESUS, UM RETRATO SOBRE NÓS: ENTREVISTAS COM MULHERES PROTAGONISTAS DA NOSSA COMUNIDADE

Cauany Raíssa Martins de Medeiros¹, Gabriela Modesto Moreira¹, Mariana Backes Nunes²

¹ Discentes do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*.

² Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*. E-mail: mariana.backes@colaborador.ifmt.edu.br

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na oficina “O protagonismo feminino na literatura: Carolina Maria de Jesus”, parte integrante do projeto de extensão *IV Painel Carolina Maria de Jesus*. A presente oficina teve como pauta apresentar a vida e obra da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, discutindo, a partir da leitura de trechos do seu primeiro livro *Quarto de Despejo*, temas tais como desigualdade social, racismo, protagonismo da mulher negra e representatividade. Após amplas discussões entre os grupos sobre a leitura, os alunos foram convidados a entrevistar mulheres protagonistas, seja nas suas famílias, nas suas comunidades, nos seus próprios negócios ou na sua própria história, tal como o exemplo de Carolina de Jesus. Os relatos trazidos pelos aprendizes em formato de entrevistas foram essenciais para conhecermos a história da cidade de Sorriso, pois em muitas entrevistas a migração foi o tema principal, contando a vinda dessas mulheres para o Mato Grosso em busca de uma vida melhor. Por fim, as produções dos alunos em formato de texto, fotografias e vídeos foram apresentadas no evento promovido pelo projeto. Buscou-se, assim, por meio desta oficina, aproximar o texto literário do cotidiano dos estudantes, mostrando a eles que há muitas histórias de vida dignas de serem contadas.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Mulheres protagonistas. Gênero textual Entrevista.

FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE SORRISO - RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM

Silvana Mariote¹; Elizania Regina Maciel²

¹ Formadora do componente curricular de Ciências do Centro Municipal de Formação de Sorriso, Mato Grosso - CEMFOR. E-mail: silvanamariote@hotmail.com

² Formadora do Centro Municipal de Formação de Sorriso, Mato Grosso - CEMFOR. E-mail: nibigua@hotmail.com

A educação vem passando por mudanças, seguindo as transformações ocorridas em nossa sociedade, exigindo dos docentes estudos constantes. A Formação Continuada torna-se uma ferramenta importante, contribuindo para o aprimoramento do trabalho docente, trazendo mudanças significativas e melhorando a qualidade da educação. Os encontros formativos no Centro Municipal de Formação de Sorriso, foram planejados com o intuito de favorecer momentos para que os professores pudessem refletir e aperfeiçoar suas práticas, com o objetivo de aprimorá-las, garantindo boas condições de aprendizagem para os escolares. As formações também possibilitaram os docentes conhecerem metodologias diferenciadas, favorecendo práticas pedagógicas que promovam processos educativos críticos, criativos e que potencializem os objetivos de aprendizagem. Ao analisar as tendências atuais no ensino de Ciências, são apontados indícios da importância de trabalhar no contexto da prática docente, atividades com cunho investigativo, problematizador, almejando a compreensão da utilização e aplicação de conceitos e fenômenos científicos pelos escolares. Nesta constante, a Formação do Continuada docente é indispensável para se trabalhar essa abordagem em sala de aula. As temáticas trabalhadas foram organizadas a partir das demandas sugeridas pelos professores de ciências da rede municipal de ensino, dentre elas, a gestão de sala de aula, personalização e a aprendizagem significativa, sequências didáticas no ensino de Ciências, aprendizagem baseada na resolução de problemas e ensino por investigação, utilizando recursos tecnológicos, vídeos formativos, dinâmicas e atividades em grupo, oficinas com confecção de materiais, entre outras. Dessa forma, a formação continuada fortalece vínculos entre os professores e os saberes científico-pedagógicos, favorecendo a criação de novos espaços de aprendizagem, que conduzem docentes e discentes em direção a práticas pedagógicas capazes de ressignificar a aprendizagem.

Palavras-chave: Prática docente. Docente. Saberes Científicos.

PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE AMENDOIM IRRIGADO NA TERCEIRA SAFRA EM SORRISO

João Lucas Lopes Silva¹; Dácio Olibone²; Ana Paula Encide Olibone²;
Laerte Gustavo Pivetta²; Marianitha Mariano Silva Duarte¹; Sergio Soares Filho¹

¹Discente do Curso Bacharelado em Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso. E-mail: jllopes244@gmail.com

²Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso. E-mail: dacio.olibone@ifmt.edu.br
Agência de Fomento: PROPES/RTR/IFMT

Em Mato Grosso predominam o cultivo da soja nos meses de setembro a janeiro e milho e outras culturas em safrinha de janeiro a junho. Dentre essas outras culturas, o amendoim tem sido uma opção para a região. Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o desempenho agrônomo de cultivares de amendoim sob irrigação em terceira safra, na região de Sorriso, Mato Grosso. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 5 tratamentos e 4 repetições. Foi utilizado um sistema de irrigação por aspersão. Os tratamentos constituíram-se de 5 cultivares sendo elas, BRS 421, BRS 425, Granuleico, IAC OL5 e IAC 505, implantados no dia 13/05/2021 e colhidos no dia 24/11/2021. Foi avaliado a produtividade de amendoim em casca, rendimento e peso de 100 sementes. Os dados foram submetidos à análise de variância e os efeitos significativos pelo teste de F foram comparados pelo teste Tukey ($p \leq 0,05$) utilizando o programa estatístico SISVAR. A produtividade foi diferente entre as cultivares, sendo as maiores produtividades obtidas com a cultivar BRS 425 e IAC 505, com um total de 4472 kg ha⁻¹ e 4160 kg ha⁻¹ respectivamente. A cultivar IAC OL5 produziu 3338 kg ha⁻¹, Granuleico 3067 kg ha⁻¹ e BRS 421 com 3044 kg ha⁻¹. Quanto ao rendimento de grãos não houve diferença entre as cultivares. Para o peso de 100 sementes a cultivar BRS 425 apresentou o maior peso com 80,3 g, seguida do cultivar IAC OL5 apresentando 78,5 g, IAC 505 com 77,9 g, BRS 421 74,6 g e Granuleico com 74,3 g. Nas condições experimentais que foi conduzido o experimento em sistema irrigado, podemos concluir que as cultivares BRS 425 e IAC 505 apresentaram os melhores resultados. Entretanto, ainda não se pode afirmar que o amendoim nessas condições de terceira safra seja uma boa alternativa para os produtores, pois o ciclo de 191 dias torna-se inviável para o sistema de produção com as outras culturas, além do elevado custo com energia elétrica e uso da água.

Palavras-chaves: *Arachis hypogaea* L.. Cerrado. Terceira safra.

PRODUTIVIDADE DE FEIJÃO-CAUPI SOB O USO DE RESÍDUOS DA INDÚSTRIA DE GELATINA

Jackson Lima Rodrigues Silva¹; Ana Cláudia Wink Thebaldi¹; Arthur Pauli Emiliani¹;
Maria Eduarda Oliveira Pydd¹; Ana Paula Encide Olibone²; Dácio Olibone²

¹ Discentes do Curso Bacharelado em Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*.

² Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*. e-mail: ana.olibone@ifmt.edu.br

Os resíduos da indústria de alimentos podem ser usados na agricultura com a finalidade de aumentar a disponibilidade de nutrientes, melhorar as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, impactando positivamente na produtividade das culturas de forma viável e ambientalmente correta. No entanto, para o uso dos resíduos das indústrias como adubo alguns critérios devem ser considerados entre eles as características do solo, as necessidades nutricionais das culturas, o clima, além das características desses resíduos. O feijão-caupi é uma leguminosa pouca exigente em fertilidade do solo e umidade, tornando uma cultura atraente em função das maiores possibilidades de cultivo em safrinha, compondo sistemas de sucessão de culturas que visam ciclagem de nutrientes. Este trabalho objetivou avaliar os efeitos da aplicação do lodo biológico da indústria de gelatina (LBG) na produtividade do feijão-caupi. O experimento foi conduzido em condições de campo e em área agrícola comercial da empresa Gelnex, no município de Sorriso (MT), em um Latossolo Vermelho Amarelo, com delineamento em blocos casualizado com 4 repetições. Os tratamentos foram doses de LBG: 0 m³ ha⁻¹ (T1); 100 m³ ha⁻¹ (T2); 200 m³ ha⁻¹ (T3); 300 m³ ha⁻¹ (T4) e 400 m³ ha⁻¹ (T5), aplicado a lanço nos meses de agosto a setembro. Após a colheita da soja ocorreu a semeadura do feijão-caupi no mês de março de 2021. Realizou-se as seguintes avaliações: teores de macro e micronutrientes foliares, número total de vagens por planta (NVP), peso de mil sementes (PMS), número de grãos por planta (NGP), número médio de grãos por vagem (NGV), comprimento das vagens (COMV) e produtividade de grãos (13% umidade). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) através do teste F (p<0,05) e as médias submetidas à análise de regressão (p<0,05). Os resultados demonstram que a aplicação do LBG proporcionou aumento significativo no COMV, PMS e produtividade de acordo com o aumento da dose de LBG. Assim, conclui-se que LBG pode ser uma fonte nutricional para a produção de feijão caupi, pois a produtividade da cultura aumentou função do aumento das doses avaliadas.

Palavras-chave: Nutrição Mineral. Lodo biológico. Pulses.

ASSENTAMENTOS RURAIS E IDENTIDADE CAMPESSINA EM MATO GROSSO

Joyce Gotlib¹, Dayane Meury Marques Fortunatti², Giselli Satiko Toyomoto Fujimori ²,
Marco Antonio Barbosa Pires³

¹Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso -
Campus Sorriso. E-mail: joyce.gotlib@ifmt.edu.br

²Discentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus
Juína.

³Discente do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Sorriso.

De acordo com Wanderley, não raramente, a representação socialmente
construída da agricultura brasileira a associa a grandes propriedades monocultoras,
produzindo para os mercados internacionais, sobre a base de um moderno e
sofisticado padrão tecnológico. Esta representação é fruto de uma “amnésia social”
que marcou, desde suas origens, a história do campesinato no Brasil. Nesse paper,
apresentaremos os resultados do projeto de pesquisa elaborado entre 2021 e 2022
que teve como foco conhecer os assentamentos rurais no estado de Mato Grosso,
com foco nos assentados da reforma agrária. Quanto à metodologia, o intuito é
executar uma pesquisa quantitativa e qualitativa, ambas utilizando como base banco
de dados já existentes produzidos pelo INCRA e pela INTERMAT, como também de
ONGs como a CPT (comissão Pastoral da Terra) e o DATALUTA-MT. Além dessas
fontes, a pesquisa documental realizada pela equipe também utilizou publicações
científicas disponíveis em formato digital que abordaram o tema dos assentamentos
rurais de reforma agrária mato-grossenses. Dentre os resultados parciais, temos: a
região de Cuiabá-Várzea Grande se destaca pela quantidade de assentamentos,
com 20,2% dos assentamentos mato-grossense. Em segundo lugar, a região
Sudoeste-Cárceres possui com 91 assentamentos, correspondendo a 16,5% dos
assentamentos do Mato Grosso. No terceiro lugar está a região Sudeste-
Rondonópolis, 11,7% dos assentamentos presentes no território mato-grossense
está localizado nessa região. Essa região concentra os ARs com a menor área e o
menor tamanho dos lotes, no entanto, a quantidade de assentamentos supera as
regiões de Noroeste Juína e Alta Floresta, demonstrando uma maior distribuição da
terra entre os agricultores familiares. Concluindo, o estado do Mato Grosso possui
atualmente 557 assentamentos rurais reconhecidos pelo INCRA somando 88.453
famílias de agricultores familiares assentados da reforma agrária, uma média de
158,8 famílias por assentamento, demonstrando a importância populacional e
demográfica desse grupo social para a sociedade mato-grossense.

Palavras-chave: Reforma Agrária. Assentamentos Rurais. Mato Grosso.

ENSILAGEM DE FRUTAS DE DESCARTE COM PALHADA DE MILHO COMO ALTERNATIVA DE ALIMENTO DE RUMINANTE

Antônio Golas Júnior¹; Alyssa de Oliveira da Silva²; Ayla Roberta Cardoso dos Santos²; Emily Eduarda Melek²; Hadassa Maira Valverde Lara²; Larianny Reiz Nunes Leiliani dos Santos Machado²; Max Willian Arruda Monteiro²; Elio Barbieri Junior³; Kassio dos Santos Carvalho³; Roberta Cristiane Ribeiro³

¹Discente do Curso Bacharelado em engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso. E-mail: antonio.j@estudante.ifmt.edu.br

²Discente do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso.

³Docentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso.

As frutas de descarte são produtos refugados por apresentarem defeitos que as tornam fora dos padrões de comercialização, não sendo aproveitáveis na alimentação humana, mas podendo ser utilizadas na alimentação animal, principalmente, para ensilagem, pois são ricas em carboidratos solúveis, substrato imprescindível para a fermentação láctica, necessária para a produção de uma silagem de qualidade. Um ponto negativo é o seu elevado teor de água, o que favorece a fermentação clostrídica. Diante desse contexto, estruturou-se a pesquisa, assumindo-se a hipótese de que o uso de frutas de descarte, adicionadas a palha de milho, favorece o processo de fermentação láctica, aumentando o valor nutritivo da silagem e diminuindo perdas por efluente. Para testar essa hipótese, foi instalado um experimento, cujo objetivo geral foi de avaliar a qualidade nutricional e perdas de efluente da silagem feita a partir de níveis de inclusão de laranja de descarte em palha de milho, em duas épocas de abertura do silo (E1 60 e E2 90 dias), sendo os tratamentos: ET0: palha de milho 10% de água; ET2: laranja (100%); ET3: palha de milho + laranja (10%); ET4: palha de milho + laranja (30%); ET5: palha de milho + laranja (50%). Cada tratamento foi composto de quatro repetições, totalizando 40 unidades experimentais. A laranja (L), fruta para ensilagem foi coletada de distribuidoras da região. As laranjas (L) foram picadas, homogeneizadas e adicionadas a palhada de milho picada (PM). As análises realizadas na silagem foram: matéria seca (MS), pH (pH) acidez titulável (AAT) e proteína bruta (PB). Após 60 e 90 dias a ensilagem, os silos foram abertos. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado e os tratamentos foram arranjos em um esquema fatorial 5 x 2 (cinco níveis de inclusão e duas épocas). Embora os dados não tenham apresentado diferença estatística ($p > 0,05$), houve visivelmente um aumento nos teores de FDN e PB, no tratamento com 50% de inclusão de laranja.

Palavras-chaves: Alimentos alternativos. Resíduo de frutaria. Silagem.

PRODUÇÃO DE SILAGEM DE GRÃOS ÚMIDOS DE DESTILARIA COM PALHADA DE BRAQUIÁRIA

Gabriel Henrique Bosing da Silva¹; Matheus Lima Rodrigues¹; Gabriela Talissa Costa²; Élio Barbieri Junior²; Kassio dos Santos Carvalho²; Roberta Cristiane Ribeiro²

¹Discentes do Curso Bacharelado em engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso. E-mail: gabriel.hbs2013@gmail.com

²Docentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso

A região de Mato Grosso detém commodities importantes, dentre elas a produção de bovinos e milho. Atreladas a elas estão as usinas de etanol a partir de milho, que geram coprodutos conhecido como WDG (Wet Distillers Grains), com mais de 30% de proteína. O objetivo é avaliar o efeito dos níveis de inclusão do WDG, como fonte proteica para melhoria da qualidade nutricional da silagem de palhada de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, cuja função é a de reduzir a umidade do material ensilado, assim prolongando sua vida útil. Esse coproduto é mais barato do que outras fontes proteicas, isto se deve ao seu elevado teor de umidade, que acelera sua deterioração. Dessa forma para alcançar o objetivo do presente trabalho se realizou um experimento com cinco tratamentos: T1 - silagem de palhada de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu com 20% de água; T2 - silagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu + 20% de WDG; T3 - silagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu + 30% WDG; T4 - silagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu + 40% WDG; T5 - silagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu + 50% WDG. Cada tratamento foi realizado com quatro repetições, totalizando 20 unidades experimentais. Após 90 dias os silos foram abertos e uma amostra de cada tratamento foi retirada para análises laboratoriais, como: Proteína Bruta (PB), Matéria Seca (MS), pH, Acidez Titulável (ATT) e Fibra em Detergente Neutro (FDN). Os níveis nutricionais obtidos foram como o esperado, quanto maior o teor de WDG, maiores os níveis de PB e menor o pH da silagem, garantindo qualidade e conservação do material. Além disso a Braquiária utilizada como sequestrante de carbono e fornecedor de MS, atuou da forma esperada reduzindo a umidade da silagem e aumentando sua vida útil. Dessa forma o estágio avançado em que a mesma se encontra no cerrado durante a seca, se mostrou um ponto forte na utilização para a silagem, já que o baixo teor de umidade desfavorece fermentações secundárias, assim garantindo a qualidade da silagem.

Palavras-chave: Commodities. Qualidade nutricional. WDG.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO DE PROJETOR INTERATIVO EM SORRISO-MT

Thiago Sauer Land¹; Elisângela Vanessa Fernandes¹;

¹ Docentes da Rede Municipal de Sorriso-MT - CEMFOR E-mail: centrodeformacaosorriso@gmail.com

Promovendo a transformação digital, o município de sorriso proporciona a capacitação dos professores da Escola Municipal São Domingos para a utilização dos projetores interativos, assim como a capacitação dos mesmos para a adequação dos seus planejamentos e atividades para utilização desta tecnologia. No primeiro momento os professores foram orientados sobre a importância da tecnologia no ensino e na aprendizagem e como ela está transformando a educação através da interatividade que ajuda a criar oportunidades de envolver o aluno em todo o processo de aprendizagem tornando-a significativa. Posteriormente foram sugeridos conteúdos interativos que podem ser utilizados em sala de aula, demonstrando a utilização por áreas e disciplinas. Na sequência os professores foram orientados sobre os comandos básicos de utilização do projetor interativo, inclusive o processo de calibração do mesmo. Tendo este primeiro contato teórico os mesmos foram desafiados a realizarem a imersão na utilização da ferramenta, para tal todos foram divididos em grupos menores de até 03 pessoas e distribuídos nas 20 salas de aulas já equipadas com os projetores interativos. Este momento foi de extrema importância, pois foi o primeiro contato dos professores com os projetores, os mesmos puderam explorar de forma abundante todos os recursos apresentados anteriormente. Muitas dúvidas foram surgindo e imprevistos foram acontecendo durante esta experimentação, o compartilhamento entre os professores foi fundamental para que estes obstáculos fossem vencidos. Finalizando o momento de capacitação, todos reuniram-se novamente para compartilharem as experiências, apresentando as dificuldades enfrentadas e como foram superadas, desta forma pode-se observar uma grande aceitação e engajamento dos envolvidos na utilização e adaptação dos recursos digitais em suas práticas. Foi um momento muito proveitoso de compartilhamento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas adaptadas as tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Projetor interativo. Tecnologias educacionais. Formação continuada.

DIGITALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES DE SORRISO-MT

Ana Reni Gonçalves¹; Thiago Sauer Land¹;

¹Docentes da Rede Municipal de Sorriso-MT - CEMFOR E-mail: centrodeformacaosorriso@gmail

Desenvolver as habilidades dos profissionais da educação no uso de tecnologias digitais se faz necessário diante das evoluções tecnológicas e o Centro Municipal de Formação para Profissionais da Educação de Sorriso-MT (CEMFOR) planejou formações continuadas com foco na digitalização dos processos didático-pedagógicos para que as competências digitais adquiridas contribuam no processo ensino-aprendizagem. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da Formação Continuada, desenvolvida com os professores dos terceiros anos bem como dos profissionais técnicos de apoio pedagógico, da rede municipal de educação, sobre a digitalização na educação, como meio para desenvolvimento das competências digitais dos profissionais. A metodologia adotada foi a abordagem do relato de experiência. O planejamento desenvolvido foi estruturado em duas etapas. A primeira etapa fez uso da abordagem contextual e a segunda etapa verificou as competências digitais (Google Drive) e (Google Formulários). Iniciou-se a proposta do uso da ferramenta, com a intencionalidade de desenvolver habilidades, inicialmente com os Formulários simples, proporcionando aos professores o domínio da ferramenta e um primeiro contato com os recursos digitais disponibilizados pela mesma. Após terem sido desenvolvidas as habilidades básicas de utilização da ferramenta em questão, foi apresentado a automatização deste mesmo formulário para que pudessem ser configurados recursos como correção automática das questões e apresentação da pontuação, possibilitando a verificação e análise detalhada do desempenho dos alunos por meio dos relatórios fornecidos pela ferramenta da Google. Conclui-se que a ação foi positiva, bem aceita pelos profissionais, por compreenderem que a digitalização na educação vai além do uso de equipamentos em sala de aula. Trata-se de uma mudança sociocultural, que requer conhecimento digital, adoção de processos mais dinâmicos e interativos, para que os alunos tenham maior engajamento nas aulas, uma vez que a digitalização na educação é uma tendência nos ambientes de aprendizagem.

Palavras-chave: Digitalização da Educação. Relato de experiência. Formação continuada.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO MILHO COM USO DE RESÍDUO AGROINDUSTRIAL

Ana Cláudia Wink Thebaldi¹; Gedhan de Barros Mazziero¹; Zenirdo Ferreira da Silva Junior¹; Gabriel Missio de Moura¹; Ana Paula Encide Olibone²; Laerte Gustavo Pivetta²

¹ Discentes do Curso Bacharelado em Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso.

² Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso. e-mail: ana.olibone@ifmt.edu.br

A cultura do milho caracteriza-se como uma das culturas de maior interesse econômico e possui alta demanda nutricional. A obtenção de altas produtividades da cultura acarreta então na elevada utilização de insumos agrícolas, como os adubos minerais. Uma alternativa viável é o uso de resíduos de agroindústrias próximas às áreas de produção agrícola, pois traz diversos benefícios à fertilidade do solo, além de diminuir o risco de contaminação ambiental. Diante disto, propõe-se o uso de lodo biológico de gelatina (LBG) para a adubação da cultura do milho como uma alternativa ao uso dos adubos minerais. O estudo foi conduzido em condições de campo e em área agrícola comercial da empresa Gelnex, no município de Sorriso (MT), em um Latossolo Vermelho Amarelo, com delineamento em blocos casualizados com 4 repetições. Os tratamentos foram doses de LBG: 0 m³ ha⁻¹ (T1); 100 m³ ha⁻¹ (T2); 200 m³ ha⁻¹ (T3); 300 m³ ha⁻¹ (T4) e 400 m³ ha⁻¹ (T5). As variáveis analisadas no estudo foram: número de fileiras por espiga (NFE), número de grãos por fileira da espiga (NGF), peso de mil sementes (PMS) e produtividade de grãos (kg.ha⁻¹). Os dados foram submetidos à análise de variância através do teste F (p<0,05) e as médias foram submetidas à análise de regressão (p<0,05) pelo software SISVAR. Todas as variáveis analisadas se ajustaram à equação linear, onde houve um crescimento nos valores médios de acordo com o aumento da dose, onde o uso de LBG para a variável, produtividade, por exemplo, promoveu aumento de 14 kg.ha⁻¹ a cada m³ ha⁻¹ aplicado. Conclui-se que o uso do LBG pode ser uma alternativa como fonte nutricional para a cultura do milho.

Palavras-chave: Produção. *Zea mays*. Lodo biológico agroindustrial.

IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE REFERÊNCIA TECNOLÓGICA (URT) EM SISTEMA AGROFLORESTAL (SAF) PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO NORTE DE MATO GROSSO ¹

Érica dos Santos Gomes²; Vanessa Cristina Silva Vieira³

¹Trabalho extraído de Projeto de Pesquisa aprovado no edital 50/2021-PROPE/IFMT – PROJETOS DE PESQUISA APLICADA LIVRE CONCORRÊNCIA, com bolsa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT.

² Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*. E-mail: ericagomessrs@gmail.com.

³ Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*.

O estado de Mato Grosso ocupa posição de destaque no cenário nacional e mundial como produtor de commodities por médios e grandes produtores rurais. Lado a lado com essa agricultura empresarial, verifica-se uma agricultura familiar carente de incremento. Entre as alternativas de fortalecimento da agricultura familiar, destacam-se os Sistemas Agroflorestais (SAFs), sistemas de produção que combinam árvores com cultivos agrícolas. O investimento em SAF no Brasil ainda é restrito e em vista disso, o presente trabalho objetivou implantar uma Unidade de Referência tecnológica (URT) em SAF com destaque para componentes frutíferos, a fim de incentivar o desenvolvimento de práticas agroecológicas ainda pouco difundidas na região e capazes de incrementar a agricultura familiar. O projeto foi desenvolvido em uma área rural de 1 hectare no município de Nova Ubiratã. Para escolha das espécies componentes do SAF, foi feita uma pesquisa sobre a fruticultura da região. Foi realizada a análise do solo, a limpeza e o preparo da área para o plantio, o desenho do experimento e a montagem da irrigação. O plantio das mudas foi feito de forma manual. Foram listadas 17 espécies com potencial de compor a URT. Apenas adubo orgânico foi adicionado ao solo que apresentava boa cobertura e alto índice de matéria orgânica, embora com o pH ligeiramente ácido. Foram plantadas 60 mudas de abacaxi que se adaptaram bem à unidade. Os resultados permitem concluir que os sistemas agroflorestais são alternativas importantes para uso da agricultura familiar, pois permite diversificar a produção de alimentos e é mais sustentável que os sistemas tradicionais. A implementação de um sistema em uma área de 1 hectare se mostrou de fácil reprodutibilidade. O plantio dos demais componentes do SAF, bem como o seu acompanhamento e manejo, são essenciais para que informações mais detalhadas sejam, de fato, passadas aos pequenos produtores que queiram utilizar esse modelo de produção.

Palavras-chave: Agrofloresta. Sustentabilidade. Agroecologia.

PRODUÇÃO DE SILAGEM DE GRÃOS ÚMIDOS DE DESTILARIA COM PALHADA DE MILHO

Gabriel Henrique Bosing da Silva¹; Matheus Lima Rodrigues¹; Deivide Felisberto Stumm¹; Gabriela Talissa Costa²; Elio Barbieri Junior²; Kassio dos Santos Carvalho²; Roberta Cristiane Ribeiro²

¹Discentes do Curso Bacharelado em engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso. E-mail: matheuslr35@gmail.com

²Docentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Sorriso

A região de Mato Grosso (MT) detém commodities de extrema relevância para economia nacional, dentre elas a produção de milho (*Zea mays* L.), Parte do milho tem sido destinada as usinas de etanol, que geram coprodutos como grãos destilados úmidos (WDG), com mais de 30% de proteína. O WDG tem um ponto negativo, possui elevado teor de água, diminuindo o seu tempo de vida útil (sete dias). Já a palha de milho apresenta altos teores de matéria seca, mas baixa qualidade nutricional. Foi instalado um experimento, cujo objetivo geral foi de avaliar a qualidade nutricional e perdas de efluente da silagem feita com níveis de inclusão de WDG, como fonte proteica para melhoria da qualidade nutricional da silagem de palha de palhada de milho (PDM), sendo os tratamentos: T1 - silagem de PDM + 20% de água; T2 - silagem de PDM+ 20% de WDG; T3 -silagem de PDM+ 30% WDG; T4- silagem de PDM+ 40% WDG; T5- silagem de PDM+ 50% WDG. Em todos os tratamentos foram coletados uma alíquota antes da ensilagem para análise laboratorial como, matéria seca (MS), proteína bruta (PB), pH, acidez titulável (ATT). Após 90 dias os silos foram abertos e uma amostra de cada tratamento foi retirado para análise de MS, PB, pH, ATT e perdas de efluentes. Os resultados das análises foram tabulados e analisados estatisticamente. Os dados foram submetidos a análise de variância e teste de comparação de médias, Tukey a 5% de significância. Os tratamentos S30WDG (2,78) e S40WDG (5,25) apresentaram os valores de pH próximo a faixa ideal descrita por McDonald et al. (1991). Os valores de FDN, ficaram acima (74,81 a 86,84%) do considerável ideal em trabalhos realizados por Evangelista et al. (2002), sendo mais elevados em tratamentos com maior quantidade de PM. O aumento de WDG elevou o teor de proteína da silagem. A PM se mostrou uma boa fonte de matéria seca e sequestrante de umidade na ensilagem com WDG, aumentando as características nutricionais da silagem.

Palavras-chaves: Commodities. WDG. Ensilagem.

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: PROPORCIONAR AUTONOMIA AOS PROFESSORES PARA UTILIZAÇÃO E APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Elisângela Vanessa Fernandes¹

¹Docente da Rede Municipal de Sorriso-MT - CEMFOR E-mail: elisangela.fernandes43@gmail.com

Com a expansão do coronavírus em 2020, passamos por um momento delicado na educação, em que foi requerido do professor uma habilidade maior em manuseio e aplicação das tecnologias digitais. Deste modo, podemos identificar o despreparo de alguns professores, e diante desta constatação, realizamos uma abordagem diferenciada na formação continuada de professores, com o intuito de agregar conhecimento às habilidades que eles já desenvolvem na profissão. Para validar nosso modelo de formação, optamos pela metodologia de pesquisa participante, defendida por Gil (2008), que possibilita o envolvimento do pesquisador e dos pesquisados no processo da pesquisa. Por ser qualitativa de campo, esta primeira etapa, nos possibilitou vivenciar o estudo de perto e obter um resultado que uma pesquisa científica só com questionário não nos traria o mesmo resultado, pois tínhamos que ter dados o mais próximo da realidade em relação ao conhecimento e habilidades que os professores tinham, referente a cada conteúdo que foi elaborado para os encontros da formação continuada em tecnologias digitais. Para determinar o nível de conhecimento, fizemos um mapeamento dos cursos básicos de informática e adaptamos para a rotina de atividade que os professores desenvolvem, desde o planejamento das aulas até sua execução. No primeiro semestre de 2022 eles aprenderam ou aprimoraram atividades básicas como: edição e formatação de texto, apresentação e vídeo. Foram alfabetizados digitalmente, instruídos a identificar os ícones, as ferramentas, sua utilização e aplicação, pois o objetivo maior era torná-los aptos a compreender e desenvolver autonomia digital em seus planejamentos, posteriormente inovando suas aulas na prática com seus alunos. Com mais segurança, no segundo semestre, aceitaram o desafio de trabalhar on-line e off-line e desenvolveram jogos no Wordwall e PowerPoint e aplicaram em suas turmas. Portanto, podemos constatar que a forma que trabalhamos gerou o resultado esperado, pois puderam dinamizar e tornar a aula mais atrativa.

Palavras-chave: Educação. Formação continuada. Autonomia digital.

SAPATILHAS “COR DA PELE”: UMA PESQUISA SOBRE INGRID SILVA

Renata de Oliveira Carvalho¹; Alanna Salomão Oliveira²; Ana Júlia Silva Petry²;
Sibelle Veloso de Freitas²

¹Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Várzea Grande. E-mail: renata.carvalho@ifmt.edu.br

²Discentes do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Sorriso. E-mail: alannasalomao14@gmail.com; petry.ana@estudante.ifmt.edu.br; sibelle.veloso@estudante.ifmt.edu.br

Agência de fomento: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e IFMT (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso)

O racismo estrutural está presente na sociedade brasileira e diariamente pessoas negras são afetadas de diferentes formas. Contudo, também existem pessoas que combatem esse preconceito, como a Ingrid Silva. Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a bailarina e ativista Ingrid Silva vivencia e combate os efeitos do racismo estrutural e então expor à comunidade escolar, por meio da ciência, sua história enquanto personalidade negra brasileira, em prol da valorização da diversidade. A pesquisa foi realizada entre setembro de 2021 e agosto de 2022. O caminho metodológico escolhido foi a pesquisa qualitativa, em que os instrumentos de coleta de dados foram a) busca e leitura de trabalhos científicos b) redes sociais e reportagens c) o livro autobiográfico “A Sapatilha que Mudou Meu Mundo”. Durante a pesquisa foram realizados grupos de discussão entre as autoras para análise, eleição de categorias e escrita de um livreto intitulado “Eu Sou a Ingrid Silva”, que conta sua história. Também obtivemos a anuência de Ingrid e sua equipe para a realização desta pesquisa. Conhecendo sua história, foi possível observar a presença do racismo estrutural, principalmente na sua carreira como bailarina. Ela precisou quebrar os estereótipos do racismo estrutural e institucional ao pintar suas sapatilhas com uma base da sua cor de pele e chamar a internet para esse diálogo, dando visibilidade a essa pauta. Na conclusão do projeto foram distribuídos em escolas e em uma biblioteca cem exemplares do livreto confeccionado. Dessa forma, esta pesquisa constitui-se numa iniciativa antirracista por proporcionar a estudantes de diferentes escolas o acesso à história de vida de Ingrid Silva, mulher negra que obteve sucesso profissional em uma área extremamente difícil como o Ballet clássico. Nele mostramos para a sociedade que o racismo produz desigualdades e que Ingrid faz história em seu tempo, ao passo que uma de suas sapatilhas está no Museu Nacional de Arte Africana Smithsonian, nos EUA.

Palavras-chaves: Educação antirracista. Pesquisa qualitativa. Ingrid Silva.

AValiação DE PRODUTOS BIOLÓGICOS NO MANEJO DE NEMATOIDE DAS LESÕES RADICULARES

João Pedro Companhoni¹; Karoline Nunes da Silva¹; Renato Andrade Teixeira²

¹ Discentes do Curso de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*.

² Docentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Sorriso*. E-mail: renato.teixeira@ifmt.edu.br

Projeto de Pesquisa aprovado no edital 51/2021 - PROPES/RTR/IFMT - Projeto de Pesquisa Aplicada - Cota Campus, com bolsa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT

Devido ao aumento das áreas de cultivo intensivo com a cultura da soja, principalmente na região dos Cerrados, é preciso manter a sanidade dessas culturas, para termos um alto potencial produtivo. Os nematoides, quando presentes nessas culturas podem reduzir a produtividade na ordem de 12 a 17%, e a erradicação total destes organismos é praticamente impossível. O controle desta praga deve ser realizado visando o manejo integrado, incorporando os vários métodos de controle, entre eles o controle biológico. Desta maneira o experimento foi instalado na cultura da soja, em blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por: testemunha (tratamento sem aplicação de produto), Abamectina (nematicida químico) e os seguintes organismos biológicos: *Metarhizium anisopliae* (dose 750 g/ha), *Trichoderma harzianum* (dose 650 g/ha) e *Paecilomyces lilacinus* (dose 0,1 kg/100 kg de Sementes) aplicados no tratamento de sementes no momento do plantio. Foram avaliados a germinação, altura de plantas e produtividade, além da densidade populacional dos nematoides nas raízes aos 35 e 70 dias após o plantio (DAP). Para diferenciação de médias foi utilizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não houve diferença estatística entre os tratamentos, porém podemos chamar atenção para o número de nematoides aos 35 DAP, que variaram de 0,00 nematoides/10 g de raiz para o tratamento com *Paecilomyces lilacinus* até 4,75 nematoides/10 g de raiz para o tratamento com *Trichoderma harzianum*. Aos 70 DAP a população de nematoides variaram de 2,00 nematoides/10 g de raiz para o tratamento com *Trichoderma harzianum* até 9,50 nematoides /10 g de raiz para o tratamento com *Metarhizium anisopliae*. Mesmo não havendo diferença estatística observa-se que aparentemente o *Trichoderma harzianum* tem seu efeito mais ao final do ciclo da cultura.

Palavras-chave: Lesão radicular. Controle biológico. Produtos alternativos